

Tereos Internacional Anuncia Resultados do 1T 2012/13

Estratégia de Diversificação do Portfólio de Produtos e Posição Geográfica

- **Aumento de 4,6% na receita para R\$1,7 bilhão no 1T, conforme divulgado**
- **EBITDA Ajustado: R\$156,1 milhões, apesar do atraso na colheita de cana-de-açúcar no Brasil causado pelas condições climáticas**
- **Distribuição de dividendos anuais em 25 de junho no valor de R\$44,6 milhões, ou R\$0,066 por ação, representando um *dividend yield* de 1,9%**

Principais Realizações da Companhia

- **Conclusão bem sucedida da reorganização societária e do aumento de capital privado, 100% subscrito. Captação de R\$369,6 milhões para financiar a expansão do segmento de amido. *Free float* aumentou para 29,3%**

Investimentos Feitos Anteriormente Beneficiando o Resultado de 2012/13

- **Moagem de cana-de-açúcar no Brasil revisada para 18,2 milhões de toneladas, 12% acima da safra anterior. Renovação de 50.000 hectares de cana-de-açúcar; expansão da cogeração**
- **Impacto positivo integral da produção de álcool potável na unidade Selby e da unidade de amido de batata Haussimont; início da produção de glúten na unidade Lillebonne**
- **Unidade de amido de milho em progresso no Brasil; JV com a Wilmar estabelecida para produção de amido na China**

ALEXIS DUVAL, CEO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Registramos neste trimestre uma receita estável em base anual, como consequência de maiores preços em praticamente todos os segmentos de negócios. O EBITDA Ajustado foi impactado por chuvas excessivas que atrasaram a moagem de cana-de-açúcar no Brasil, com uma queda de 20% no trimestre. As condições climáticas melhoraram após junho, e devido aos nossos esforços na renovação dos canaviais nos últimos 2 anos, aliado a melhores condições climáticas, nós revisamos nossas estimativas de moagem de cana-de-açúcar para esta safra de 17,5 para 18,2 milhões de toneladas. Sendo assim, esperamos compensar o fraco desempenho do primeiro trimestre no decorrer desta safra.

As receitas de cereais da Europa e o EBITDA Ajustado apresentaram expansão de dois dígitos, refletindo um ambiente de preços estáveis em todas as categorias de produtos, beneficiado pelo aumento de perímetro, com a integração da unidade de amido de batata Haussimont, adquirida em dezembro de 2011. O EBITDA Ajustado da operação de cana-de-açúcar do Oceano Índico mais do que dobrou devido aos melhores preços das operações da Ilha da Reunião.

Após o fim do primeiro trimestre, concluímos os termos de nossa *joint venture* com a Wilmar para a produção de amido na China. Além disso, é com satisfação que anunciamos a conclusão da reorganização societária da Companhia. Ademais, a conclusão do aumento de capital privado, 100% subscrito, gerou R\$370 milhões, que serão alocados para financiar a expansão nossas das operações de amido. Como resultado, nosso *free float* atingiu 29,3%."

São Paulo, 9 de agosto de 2012 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga os resultados financeiros para o primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2012. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.678	1.604	+4,6%	-1,9%
EBITDA	150	216	-30,4%	-32,1%
Margem EBITDA	8,9%	13,4%		
EBITDA Ajustado ²	156	206	-24,3%	-26,7%
Margem EBITDA Ajustado	9,3%	12,9%		
Depreciação e Amortização	-164	-133	+22,6%	+18,0%
EBIT	-13	82	-116,4%	-116,3%
Margem EBIT	-0,8%	5,1%		
EBIT Ajustado ²	-7	73	-110,1%	-109,9%
Margem EBIT Ajustado	-0,4%	4,5%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ³	-92	66	-238,9%	-232,2%
Imposto de Renda	16	-3	-630,3%	-577,4%
Resultado Líquido após Impostos ³	-76	63	-220,5%	-215,0%
Investimentos	346	245	+41,0%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 1T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 1T 2012/13.

R\$ / Euro	1T 2012/13	1T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,5601	2,2660

² EBITDA e EBIT Ajustados: EBITDA/EBIT excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, ativos biológicos e itens não-recorrentes.

³ Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

- A receita líquida totalizou R\$1,7 bilhão no primeiro trimestre, aumento de 4,6% frente ao primeiro trimestre do ano anterior, conforme divulgado. Em moeda constante, a receita líquida apresentou ligeira queda (-1,9%), devido principalmente ao menor volume de vendas no segmento de cana-de-açúcar e menores preços de etanol no Brasil, parcialmente compensados pelo maior volume de vendas e preços no segmento de amido.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$156 milhões, comparado a R\$206 milhões no 1T 11/12, conforme divulgado, e representando queda de 26,7% em moeda constante.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
 - R\$7,3 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
 - +R\$1,3 milhão: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$78,7 milhões, comparadas a R\$16,0 milhões no 1T 11/12. Este aumento se deveu principalmente à forte desvalorização do Real contra o Euro e o Dólar. As despesas com juros isoladas aumentaram para R\$46 milhões no 1T 12/13, ligeiramente acima dos R\$40 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- O imposto de renda foi positivo em R\$15,7 milhões, contra uma despesa de R\$3,0 milhões no 1T 11/12, devido principalmente ao crédito fiscal no trimestre.
- O prejuízo líquido após impostos totalizou R\$76,2 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$63,2 milhões no 1T 11/12, devido principalmente ao menor volume de vendas e preços da divisão de cana-de-açúcar do Brasil.

ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

- A Tereos Internacional registrou dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) de R\$3,7 bilhões. Incluindo os recursos do aumento de capital privado de R\$369,6 milhões, concluído em 7 de agosto de 2012, a dívida líquida totalizaria R\$3,3 bilhões, comparado a R\$3,0 bilhões em 31 de março de 2012. Esse aumento de 21,7% deveu-se principalmente: (i) à desvalorização do Real contra o Dólar e Euro; (ii) ao maior capital de giro, devido às necessidades de capital de giro sazonais na divisão de cana-de-açúcar; e (iii) aos investimentos com a expansão das atividades de moagem e cogeração relacionadas ao programa de investimento da Guarani.
- Para melhor refletir a relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado no trimestre, incluímos o efeito caixa do aumento de capital privado concluído em 7 de agosto de 2012 no valor de R\$369,6 milhões. Considerando esse fator, a relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado situou-se em 3,7x, contra 3,2x em 31 de março de 2012.
- Em 30 de junho de 2012, 16% da dívida bruta estavam denominados em Reais, 45% em Dólares, 37% em Euro e 2% em outras moedas.

DESTAQUES POR SEGMENTO

DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13	1T 2011/12	Variação	Variação
	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.678	1.604	+4,6%	-1,9%
Cana-de-açúcar	560	648	-13,6%	-15,5
Brasil	408	502	-18,8%	-18,8%
Oceano Índico ¹	152	146	+4,5%	-5,2%
Cereais	1,118	956	+16,9%	+6,8%
Amido & Adoçantes	797	694	+14,8%	+4,8%
Álcool & Etanol Europa	322	263	+22,5%	+11,9%
Outros	-	-	-	-
EBITDA	150	216	-30,4%	-32,1%
Cana-de-açúcar	50	143	-64,8%	-64,3%
Brasil	32	136	-76,7%	-76,7%
Oceano Índico ¹	19	8	+140,3%	+214,0%
Cereais	102	76	+34,5%	+22,7%
Amido & Adoçantes	74	36	+106,1%	+87,6%
Álcool & Etanol Europa	27	40	-30,8%	-36,8%
Outros	-2	-3	-37,5%	-38,6%
EBITDA AJUSTADO	156	206	-24,3%	-26,7%
Cana-de-açúcar	57	119	-52,2%	-51,3%
Brasil	41	112	-63,6%	-63,6%
Oceano Índico ¹	16	7	+132,8%	+235,0%
Cereais	102	91	+11,5%	+1,7%
Amido & Adoçantes	74	51	+44,3%	+31,4%
Álcool & Etanol Europa	27	40	-31,0%	-36,9%
Outros	-2	-3	-37,5%	-38,6%

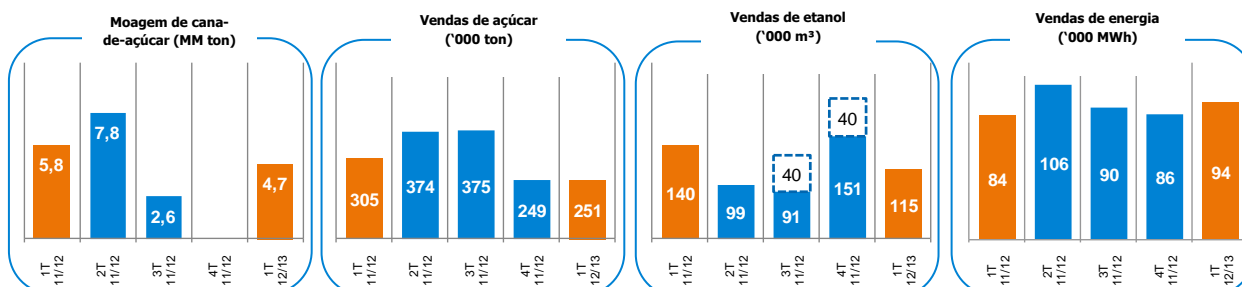
Notas:

(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI

MENOR PRODUÇÃO, REFLETINDO O VOLUME DE CHUVAS ATÍPICO, TEVE FORTE IMPACTO NOS RESULTADOS



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13	1T 2011/12	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	4.658	5.828	-20,1%
Produção de açúcar (mil t)	317	417	-24,0%
Produção de etanol (mil m³)	132	164	-19,4%
Receita Líquida	408	502	-18,8%
Despesas Comerciais	-26	-27	-5,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-31	+19,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	-1	16	-107,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	1	26	-96,2%
Depreciação e Amortização	-110	-88	+25,5%
EBITDA	32	136	-76,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>7,7%</i>	<i>27,0%</i>	-
EBITDA Ajustado	41	112	-63,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,0%</i>	<i>22,3%</i>	-

Moagem de Cana-de-Açúcar

O início da safra 2012/13 foi marcado pelo tempo seco em fevereiro e março, impactando consideravelmente na massa verde da cana-de-açúcar. O volume de chuvas nesses meses ficou 49,0% abaixo da média histórica da região das unidades da Guarani.

As chuvas retornaram em junho, ajudando a recuperar os rendimentos agrícolas, por um lado, embora interrompendo fortemente a moagem, por outro lado. Para fins de comparação, no primeiro trimestre de 2012 as unidades produtoras da Guarani interromperam as atividades de moagem por 19 dias, contra apenas 4 dias no mesmo trimestre do ano passado. Isso resultou em uma forte queda de 20,1% na moagem de cana-de-açúcar em base anual para 4,7 milhões de toneladas.

Entretanto, a moagem da Guarani no trimestre foi menos afetada do que a da região Centro-Sul,

principalmente devido ao programa de investimentos da Guarani para a renovação e expansão dos canais nas últimas safras. De acordo com a ÚNICA, a moagem total de cana-de-açúcar no Centro-Sul no 1T 12/13 reduziu 27,8% em base anual.

Em vista do volume de chuvas mencionado acima, que afetou positivamente os rendimentos da cana-de-açúcar, a estimativa total de cana-de-açúcar para a safra 2012/13 foi revisada de 17,5 para 18,2 milhões de toneladas, o que deverá postergar o fim das operações de moagem para o início de dezembro. Apesar dessa projeção de aumento de 700.000 toneladas na moagem, a produção final deverá permanecer estável em relação à última safra, uma vez que o ATR deverá permanecer abaixo da safra passada, afetado pelo volume de chuvas atípico no trimestre.

Produção

Como resultado da menor moagem de cana-de-açúcar e ATR, a produção de açúcar no 1T 12/13 reduziu 24,0% para 317.000 toneladas, enquanto a produção de etanol reduziu 19,4% para 132.000 m³ comparado ao 1T 11/12.

Da produção total de etanol, o hidratado representou 81,9% no 1T 12/13, contra 61,2% no mesmo período da safra anterior. A produção de açúcar branco continuou a ser priorizada em relação ao açúcar bruto, ficando em 42,0% da produção total do trimestre.

No fim do 1T 12/13, os níveis de estoque de açúcar e etanol reduziram em relação ao mesmo período no ano anterior, refletindo a queda na produção, como indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 126.000 toneladas, redução de 47,0% em base anual, representando 39,8% da produção do trimestre e um valor contábil de R\$114,2 milhões. O açúcar refinado representou 46,6% dos estoques.
- Os estoques de etanol totalizaram 69.000 m³, redução de 15,0% em base anual, representando 52,3% da produção do trimestre e um valor contábil de R\$85,2 milhões. O anidro contribuiu com 35,3% do estoque.

Receitas

Os menores volumes de produção de açúcar e etanol afetaram as receitas e resultados no período. Os preços ligeiramente inferiores (-2,4%) e a forte queda de 18,6% no volume de vendas reduziram as receitas totais em R\$94,3 milhões em base anual, somando R\$407,6 milhões no 1T 12/13.

Os principais efeitos que contribuíram para esse resultado foram:

- As receitas de açúcar reduziram R\$21,7 milhões para R\$239,6 milhões, representando 58,8% da receita total. O volume de vendas reduziu 17,7% para 251.000 toneladas, representando queda de R\$51,5 milhões na receita. Por outro lado, os preços aumentaram 11,4%, ou R\$17,7 milhões, para R\$956,4/ton. O açúcar foi vendido principalmente no mercado doméstico (65,7% no 1T 12/13), em linha com o perfil de vendas da Guarani mais concentrado em clientes industriais. As operações de hedge tiveram impacto positivo de R\$12,1 milhões no trimestre (-R\$17,2 milhões no 1T 12/13, contra -R\$29,2 milhão no 1T 11/12).
- As receitas de etanol reduziram R\$66,3 milhões para R\$130,1 milhões, equivalentes a 31,9% da receita total. Tanto os volumes quanto os preços tiveram impacto negativo na receita. A redução no volume de 140.000 m³ para 115.000 m³ reduziu a receita em R\$35,8 milhões no 1T 12/13. Os preços reduziram 19,0% em base anual para R\$1.136,2/m³, reduzindo a receita em R\$30,6 milhões. Para a comparação anual, é importante ressaltar que no 1T 11/12 os preços do anidro estavam extremamente elevados, devido à escassez do produto no mesmo trimestre do ano passado.
- As vendas de energia estão ganhando relevância na receita da Guarani. No trimestre, a receita de cogeração aumentou em R\$3,4 milhões da receita total (3,6% do total) para R\$14,8 milhões. Desse total, R\$1,3 milhão refere-se aos maiores volumes, que atingiram 94.000 MWh, refletindo principalmente as atividades de *trading* no mercado à vista, e R\$2,2 milhões devido aos preços, que subiram de R\$135,0/MWh para R\$158,1/MWh. Por outro lado, outras receitas reduziram R\$9,7 milhões, totalizando R\$23,2 milhões, devido à redução nos serviços prestados a fornecedores de cana-de-açúcar e nas vendas de produtos agrícolas.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O menor volume de vendas mencionado acima elevou os custos unitários significativamente. O CPV aumentou 28,9% em base anual, de R\$654/ton para R\$843/ton de ATR vendido. Entretanto, em termos absolutos, o CPV permaneceu relativamente estável em R\$422,0 milhões no trimestre, contra R\$412,5 milhões no 1T 11/12. Como resultado, a Guarani registrou um prejuízo bruto de R\$14,3 milhões, comparado a um lucro bruto de R\$89,5 milhões no mesmo período de 2011/12, com margens de -3,5% e 17,8%, respectivamente.

O CPV cresceu R\$9,5 milhões, impactado principalmente pelos custos da cana-de-açúcar. Os principais fatores que elevaram esses custos da cana-de-açúcar em R\$26,9 milhões foram: (i) o longo período de entressafra e o início adiantado da safra comparado à safra de 2011/12, que aumentaram a depreciação e amortização em R\$11,9 milhões devido aos princípios contábeis; (ii) o aumento de R\$9,2 milhões nos custos de arrendamento, refletindo o efeito perímetro (expansão da área cultivada) e maiores custos unitários; e (iii) o impacto negativo do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no montante de R\$8,1 milhões (-R\$10,2 milhões no 1T 12/13, contra -R\$2,2 milhões no 1T 11/12). Adicionalmente, os custos industriais aumentaram R\$10,9 milhões frente ao mesmo trimestre do ano anterior, principalmente devido à maior depreciação.

Por outro lado, os custos com a compra de cana-de-açúcar de terceiros contribuíram para uma redução no CPV em R\$25,4 milhões, influenciado pelos menores volumes (-18,3%), menor teor de açúcar na cana-de-açúcar (-5,0%) e maiores preços do CONSECANA (+2,5%). O custo de outros produtos e serviços prestados também reduziu R\$2,9 milhões.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

Devido a redução de 18,6% no volume de vendas (em ATR vendido), as despesas comerciais e logísticas diminuíram 5,2%, ou R\$1,4 milhão em termos absolutos, totalizando R\$25,8 milhões no período. Essa queda reflete principalmente a redução nas exportações de açúcar (-14,4%) comparado às vendas no mercado doméstico (-5,2%), cujos custos unitários de distribuição são mais altos.

A Guarani registrou despesas gerais e administrativas de R\$36,9 milhões no 1T 12/13, 19,9% superior ao mesmo período no ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para esse incremento foram os custos trabalhistas relacionados ao dissídio coletivo e algumas reclassificações que reduziram as despesas G&A no 1T 11/12.

Outros resultados operacionais líquidos reduziram para -R\$1,3 milhão, comparado a uma receita de R\$16,5 milhões no 1T 11/12. Essa variação em base anual foi impulsionada pelo efeito de *hedge* tratado como *trading* que representou um ganho de R\$1,0 milhões neste trimestre comparado a R\$14,4 milhões no mesmo trimestre do ano passado.

EBITDA

O menor volume de vendas, que resultou em um prejuízo bruto, reduziu o EBITDA da Guarani de R\$135,5 milhões no 1T 11/12 para R\$31,6 milhões no 1T 12/13, com margens de 27,0% e 7,7%, respectivamente. Excluindo os impactos do ajuste a valor justo dos ativos biológicos e dos instrumentos financeiros, o EBITDA Ajustado ficou em R\$40,7 milhões, com margem de 10,0%. É importante ressaltar que, ao contrário do forte impacto negativo do clima neste trimestre, a Guarani registrou um excelente primeiro trimestre no ano passado, devido principalmente ao alto volume de produção e venda, resultando em custos unitários mais baixos, e maiores preços do etanol.

Para efeito de comparação com os pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como CAPEX, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$69,5 milhões, com margem de 17,1% no período.

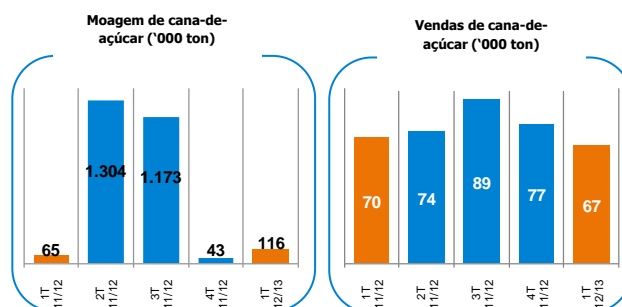
Investimentos

Os investimentos aumentaram para R\$154,4 milhões no 1T 12/13, contra R\$138,6 milhões no mesmo período no ano anterior. Do CAPEX total, 30,2% foi alocado para plantio; 35,9%, para aquisição de ativos imobilizados, principalmente para cogeração; e 33,8%, para manutenção.

Desde o anúncio do plano de investimento da Guarani em abril de 2011, incluindo os investimentos realizados nesse trimestre, 49,0% do total de R\$787,0 milhões já foi investido.

OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

• MELHORES PREÇOS SUSTENTAM O CRESCIMENTO DA RECEITA



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	116	65	+78,8%	-
Produção de açúcar (mil t)	9	5	+102,2%	-
Receita Líquida	152	146	+4,5%	-5,2%
Despesas Comerciais	-13	-11	+26,5%	+15,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-16	-13	+20,5%	+4,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	5	2	+150,1%	+111,9%
Depreciação e Amortização	-8	-9	-10,8%	-24,6%
EBITDA	19	8	+140,3%	+214,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>12,4%</i>	<i>5,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	16	7	+132,8%	+235,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,6%</i>	<i>4,7%</i>	-	-

(I) ILHA DA REUNIÃO

Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

Ao contrário do Brasil, o período de moagem de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião ocorre de julho ao fim de dezembro. Consequentemente, não houve moagem de cana-de-açúcar no 1T 12/13.

A moagem foi iniciada em julho e está apresentando bom desempenho. A meta de moagem para a safra inteira é de 1,9 milhão de toneladas de cana-de-açúcar em Bois Rouge e Le Gol, em linha com o ano anterior.

Receita e EBITDA

A Ilha da Reunião registrou receita de R\$140,9 milhões, estável em base anual. Apesar do impacto positivo do aumento no preço médio do açúcar de €554/ton no 1T 11/12 para €656/ton no 1T 12/13 e da valorização do Euro frente ao Real, o atraso de um embarque de navio para a Europa impactou a receita líquida negativamente.

A produção de açúcar deverá ser similar ao ano anterior, enquanto a receita deverá crescer em base anual nos próximos trimestres.

O EBITDA aumentou R\$5,3 milhões em moeda constante (25,9%) em relação ao mesmo período de 2011/12, totalizando R\$25,9 milhões. No ano anterior, o EBITDA foi negativamente impactado por despesas com a aquisição do Grupo Quartier Français. A margem EBITDA ficou em 18,4%, ligeiramente acima da margem do ano 2011/12 (18,0%).

Na Ilha da Reunião, não há impacto do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no EBITDA, pois as atividades de cana-de-açúcar são totalmente baseadas na compra de cana-de-açúcar de terceiros.

Investimentos

Os investimentos no trimestre totalizaram R\$29,5 milhões, dos quais um terço foi alocado para a reposição normal de equipamentos industriais e dois terços, para manutenção.

(II) MOÇAMBIQUE

Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

Na unidade Sena, em Moçambique, as atividades de moagem da safra 2012/13 começaram em 25 de abril, duas semanas antes do previsto, indicando uma safra acima do esperado. A moagem totalizou 116.000 toneladas no 1T 12/13, incremento de 78,8% em base anual, resultando produção de 9.000 toneladas de açúcar (+102,2%).

A meta de moagem para a safra completa é de 850.000 toneladas de cana-de-açúcar, 21,4% superior a 2011/12, refletindo: (i) os programas de investimento recentes; (ii) a implementação gradual de novas variedades da Ilha da Reunião; e (iii) as condições climáticas favoráveis.

Receita e EBITDA

A receita líquida alcançou R\$11,2 milhões no 1T 12/13, comparado a R\$4,0 milhões no mesmo trimestre no ano anterior. O crescimento de 176,1% reflete os preços estáveis, a alta no volume de vendas (+143%) e a valorização do Metical (moeda de Moçambique) contra o Real (+33%).

Vale mencionar que, ao contrário do que ocorre na Guarani e na Ilha da Reunião, os custos com a entressafra em Moçambique não são ativadas respectivamente durante os trimestres. Portanto, o EBITDA Ajustado é tradicionalmente negativo no primeiro e quarto trimestres. No 1T 12/13, o EBITDA foi negativo em R\$9,8 milhões, representando uma melhora de R\$2,1 milhões em base anual.

Investimentos

Os investimentos no 1T 12/13 totalizaram R\$7,7 milhões, dos quais 8,0% foram alocados para plantio, 19,1% para manutenção e 72,9% para ativos imobilizados (irrigação, frota para transporte de cana-de-açúcar e equipamentos industriais).

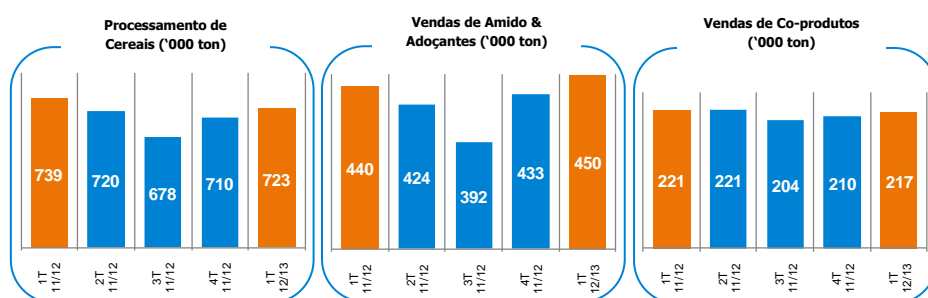
CEREAIS

A fim de refletir o impacto dos investimentos atuais realizados pela Companhia nas atividades de amido e álcool & etanol e melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol Europa. As atividades de etanol e álcool eram anteriormente alocadas na Syral, denominada atualmente como segmento Amido & Adoçantes. Consequentemente, as informações para fins comparativos foram ajustadas.

A Companhia decidiu adotar esse método de apresentação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby – uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março e devido à sua estratégia de transformar suas unidades produtoras em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos e adoçantes e álcool e etanol.

AMIDO & ADOÇANTES

▪ INCREMENTO NA RECEITA E EBITDA, REFLETINDO MELHORES VOLUMES E PREÇOS



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	723	739	-2,2%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	450	440	+2,3%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	217	221	-1,9%	-
Receita Líquida	797	694	+14,8%	+4,8%
Despesas Comerciais	-89	-92	-3,2%	-11,6%
Despesas Gerais e Administrativas	-48	-33	+43,7%	+31,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	9	-83,4%	-86,7%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	0	-15	-101,9%	-101,8%
Depreciação e Amortização	-32	-26	+22,8%	+12,2%
EBITDA	74	36	+106,1%	+87,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>9,3%</i>	<i>5,2%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	74	51	+44,3%	+31,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>9,3%</i>	<i>7,4%</i>	-	-

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 723.000 toneladas no 1T 12/13, queda de 2,2% contra o mesmo período no ano anterior e aumento de 1,9% em relação ao 4T 2011/12.

Volume de Vendas

O volume de vendas de amido e adoçantes aumentou 2,3% em relação ao 1T 11/12, devido principalmente a um efeito de perímetro (aquisição da Haussimont) e à demanda estável do setor alimentício. O maior impacto foi observado na demanda industrial, especialmente fabricantes de papel e papelão, que foram os mais afetados pela desaceleração econômica.

O volume de vendas de co-produtos foi de 217.000 toneladas, ligeiramente abaixo das 221.000 toneladas vendidas no 1T 11/12, refletindo principalmente o efeito dos estoques e ligeira queda nas vendas de glúten no trimestre. Já a demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu alta no período.

Receitas

A receita líquida conforme divulgado aumentou 14,8% no 1T 12/13 em relação ao resultado pro forma do 1T 11/12, totalizando R\$796,6 milhões. Isso foi devido basicamente aos maiores preços e à forte valorização do Euro contra o Real. Em base anual, o volume de vendas representou 1,2% desse incremento, os preços, 4,1%, e a variação cambial teve o maior impacto, de 9,5%.

A receita de amido e adoçantes aumentou 19,9%, de R\$483,1 milhões no 1T 11/12 para R\$579,0 milhões no período, devido principalmente ao incremento de 7,1% nos preços e 2,5% no volume de vendas. A receita de Amido & Adoçantes representou 72,0% da receita total do trimestre.

A receita de co-produtos cresceu 3,9% para R\$173,8 milhões, refletindo principalmente o impacto positivo da variação cambial, foi parcialmente compensado pelo menor volume de vendas (-2,0%) e pela ligeira queda nos preços no trimestre (-3,6%). A receita de co-produtos representou 24,1% da receita total do trimestre.

Outras receitas apresentaram ligeira alta, de R\$43,5 milhões no 1T 11/12 para R\$43,8 milhões no período, refletindo as vendas de energia e em serviços prestados.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$177,1 milhões no primeiro trimestre, aumento de 41,1% em base anual. A margem bruta alcançou 22,2%, 4,1 pontos percentuais acima da margem pro forma de 18,1% registrada no 1T 11/12. Apesar do forte incremento no preço dos cereais em junho, a Companhia conseguiu antecipar a compra de matéria-prima, não tendo sido afetada neste trimestre.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas foram de R\$89,0 milhões, 3% abaixo do mesmo trimestre do ano anterior, resultado da mudança no mix de vendas e menores custos com armazenagem e frete.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 43,7%, conforme divulgado, e 31,2%, em moeda constante, totalizando R\$47,6 milhões no primeiro trimestre, devido ao aumento no perímetro (Syrhalotek e Haussimont) e aos maiores custos trabalhistas e comissões.

Outros resultados operacionais líquidos situaram-se em R\$1,5 milhão, contra R\$9,2 milhões no 1T 11/12. No 1T 11/12, registramos um ganho de R\$15,3 milhões no valor justo das commodities e re-faturamento de custos de matéria-prima e outros custos do segmento Amido & Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol de R\$22,5 milhões.

EBITDA Ajustado

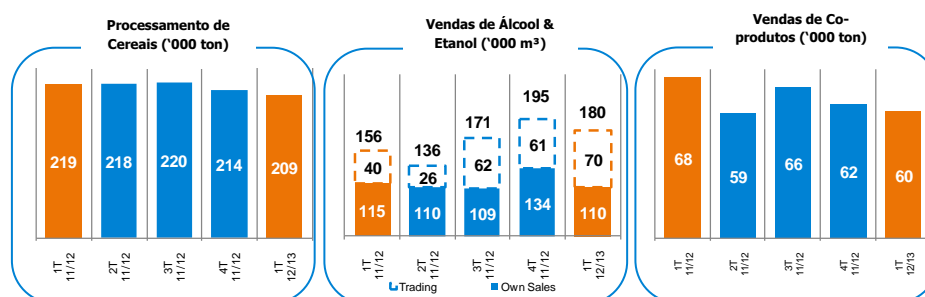
O EBITDA Ajustado totalizou R\$74,1 milhões, 44,3% superior ao 1T 11/12, que foi impactado pelos maiores custos com matéria-prima e energia. A margem EBITDA Ajustado aumentou 1,9 pontos percentuais, de 7,4% para 9,3% no 1T 12/13.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$77,0 milhões no 1T 12/13, alocados principalmente para a linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim e na unidade de Saragoça na Europa e na Syrhalotek no Brasil.

ÁLCOOL & ETANOL EUROPA

▪ INCREMENTO NAS VENDAS E TRADING



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	1T 2012/13 Conforme Divulgado	1T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	209	219	-4,3%	-
Vendas de Álcool e Etanol ⁽¹⁾ (mil m ³)	110	115	-4,2%	-
Trading Tereos (000 m ³)	70	41	+72,3%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	60	68	-11,6%	-
Receita Líquida	322	263	+22,5%	+11,9%
Despesas Comerciais	-10	-9	-1,9%	-10,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-13	-8	+71,2%	+56,4%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-23	-100,9%	-100,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	0	-1	-96,1%	-96,4%
Depreciação e Amortização	-13	-10	+27,7%	+16,6%
EBITDA	27	40	-30,8%	-36,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>8,5%</i>	<i>15,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	27	40	-31,0%	-36,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>8,5%</i>	<i>15,1%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

Processamento de Cereais

O processamento de cereais alcançou 209.000 toneladas no primeiro trimestre, 4,3% abaixo do mesmo período no ano anterior, refletindo a ligeira queda na atividade, devido à parada de sete dias na BENP Lillebonne para início da produção de glúten e manutenção programada.

Volume de Vendas

No primeiro trimestre, o volume de vendas de álcool e etanol reduziu 4,2% em base anual para 110.000 m³, refletindo a parada na BENP Lillebonne para início da produção de glúten. As vendas de etanol cresceram 72,3% para 69.800 m³, refletindo a forte safra abundante do Grupo Tereos. Nenhuma mudança importante foi percebida no mercado de álcool durante o trimestre, além da demanda ligeiramente mais fraca do que usual de fabricantes de bebidas alcoólicas europeus.

O volume de vendas de co-produtos foi de 60.000 toneladas, ligeiramente abaixo das 67.900 toneladas registradas no 1T 11/12, devido principalmente aos fatores explicados anteriormente.

Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol no 1T 12/13 subiu 22,5% em base anual para R\$321,6 milhões, devido principalmente ao aumento do volume de *trading* e ao efeito da variação cambial. O segmento inclui também vendas de etanol produzido pelo Grupo Tereos nas unidades de beterraba na Europa, cujo volume cresceu 72,3% no trimestre. Excluindo o efeito de *trading*, a receita de vendas próprias de álcool e etanol aumentou 7,2% em base anual, totalizando R\$182,1 milhões, beneficiada pelo efeito da variação cambial (+9,5%) e maiores preços (+2,3%), que foram compensados pela queda no volume de vendas (-4,5%).

A receita de co-produtos reduziu 9,8% em base anual para R\$27,8 milhões, refletindo principalmente o impacto positivo da variação cambial, compensado pelo menor volume de vendas (-12,6%) e pela ligeira queda nos preços no trimestre (-6,6%). A receita de co-produtos representou 8,7% da receita total do trimestre.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto alcançou R\$37,9 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$69,0 milhões no 1T 11/12 pro forma. Essa queda de 45,1% deve-se principalmente à alta nos custos com energia (+24,0% em base anual) e preços de matéria prima (+26,8% em base anual). Conforme estabelecido no acordo com os fornecedores de cereais, parte da demanda por trigo foi comprada a valor de mercado, condicionado ao início da fábrica de glúten na BENP Lillebonne. A margem bruta ficou em 11,8%, contra 26,3% no mesmo período no ano anterior em base pro forma.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas atingiram R\$10,3 milhões, conforme reportado, acima dos R\$9,5 milhões no 1T 11/12. Em moeda constante, as despesas comerciais e logísticas mantiveram-se estáveis.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 71,2%, totalizando R\$13,1 milhões no primeiro trimestre, refletindo maior perímetro, com o início das operações da unidade de álcool Selby e da fábrica de glúten da BENP Lillebonne.

Outros resultados operacionais situaram-se em R\$0,2 milhões, comparado a R\$22,6 milhões no 1T 11/12, devido ao re-faturamento de custos de matéria-prima e outros custos do segmento Amido & Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol de R\$22,5 milhões (conforme previamente mencionado na seção Amido & Adoçantes).

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado reduziu 31,0% em base anual para R\$27,3 milhões no trimestre, resultado da alta no preço dos cereais e menores vendas de álcool & etanol e co-produtos, devido à parada para início da produção de glúten na BENP Lillebonne.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$77,0 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$41,7 milhões no primeiro trimestre do ano anterior, alocados para o projeto de extração de glúten de trigo. A unidade de álcool potável Selby entrou em operação no 1T 12/13.

- **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

Em 10 de julho de 2012, a reorganização societária da Tereos Agro-Industrie ("TAI") foi concluída com sucesso. Como resultado, onze cooperativas de cereais que eram acionistas da TAI tornaram-se acionistas diretos da Tereos Internacional. Não há acordo de acionistas entre estas cooperativas e o Grupo Tereos, e as ações detidas por elas não estão sujeitas a nenhum acordo de *lock-up* de Ações.

Em 16 de julho, Tereos Internacional (TI) e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos principais grupos de agronegócio da Ásia, concluíram a criação da *joint venture* Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd. ("DYKSS"). A YKI e a Tereos Internacional terão participação de 51% e 49% na JV, respectivamente. O primeiro projeto inclui uma unidade industrial com capacidade anual de processamento de trigo de aproximadamente 500.000 toneladas em Guandong. As partes já concluíram os estudos preliminares ambientais e de marketing para a primeira fase do projeto.

Em 7 de agosto de 2012, a Tereos Internacional concluiu seu aumento de capital privado. A transação foi 100% subscrita e totalizou R\$369,6 milhões. Os recursos serão alocados basicamente para financiar a expansão da produção de amido no Brasil, a JV com a Wilmar na China e os projetos em andamento para diversificar as atividades de amido da Companhia na Europa. Após a reorganização societária e o aumento de capital privado, o *free float* da Tereos Internacional atingiu 29,3%, acima do mínimo exigido pelo regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa.

- **PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL**

Alexis Duval concluiu: "Os investimentos em crescimento orgânico e aquisições realizadas nos últimos anos contribuíram para elevar nosso patamar de receita substancialmente e expandiram nossa posição geográfica.

Na safra 2012/13, esperamos que a moagem de cana-de-açúcar atinja 18,2 milhões de toneladas no Brasil, 12% acima dos 16,3 milhões de toneladas registrados no ano anterior, resultado dos investimentos na renovação e expansão dos canaviais efetuados anteriormente. Ao mesmo tempo, estamos expandindo nossa capacidade de cogeração, o que contribuirá progressivamente para nossos resultados nos próximos anos.

O resultado deste ano também se beneficiará da produção de álcool de alta qualidade de nossa unidade Selby, e da produção de glúten da Lillebonne. Além disso, teremos o impacto integral da unidade de amido de batata Haussimont, que ajudará a diversificar nossas fontes de matéria prima. A expansão da produção de amido de milho no Brasil está progredindo dentro do esperado, sendo que os testes iniciais deverão acontecer no fim deste ano.

Em conclusão, estamos confiantes em nossa capacidade de continuar executando nosso plano estratégico. A subscrição integral do aumento de capital demonstra a confiança dos investidores em nossos projetos e nos garante recursos para nossos projetos de investimento. Estamos avançando com nossas iniciativas para otimizar nossas operações globais visando manter a rentabilidade nesse ambiente desafiador, ao mesmo tempo em que permanecemos bem-posicionados para explorar futuras oportunidades de crescimento. Além disso, dispomos dos recursos que servirão como plataforma para a continuidade da consolidação da indústria."

- **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

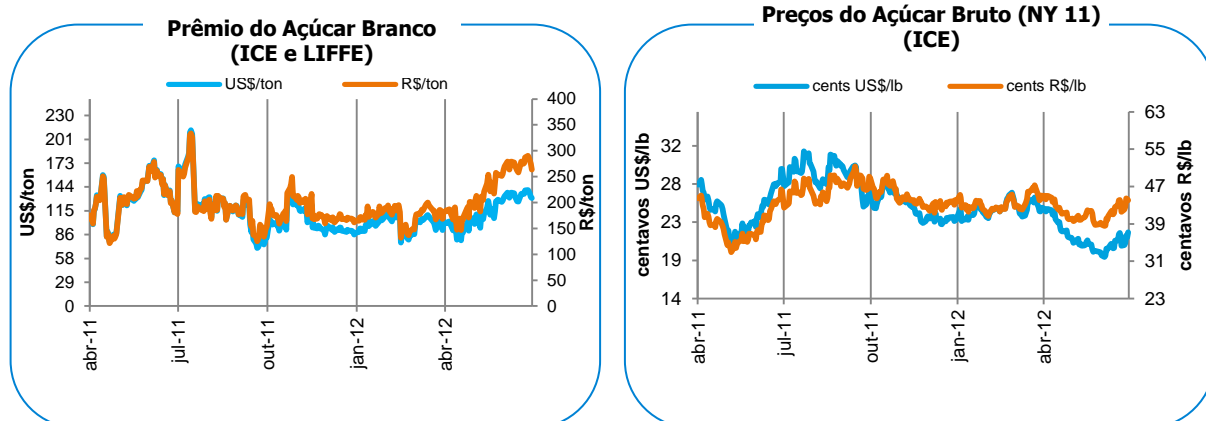
As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no

demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais do Grupo e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

▪ **AÇÚCAR**



Mercado Mundial de Açúcar

Volume de chuva atípico no Brasil e na Austrália e expectativas de uma menor safra na Índia sustentam a recuperação dos preços

Os preços globais do açúcar reduziram durante a maior parte do primeiro trimestre da safra 2012/13 no Brasil. Os preços do açúcar bruto apresentaram queda de US\$ 24,6 centavos/lb para US\$ 18,9 centavos/lb no início de junho. O principal fator que contribuiu para essa queda de 23,1% foram as safras no hemisfério norte, que ficaram acima das expectativas, refletindo a combinação de condições climáticas favoráveis e alta produtividade nos principais players.

As condições econômicas mais uma vez foram fundamentais para a definição dos preços do açúcar e commodities em geral. A piora na crise fiscal europeia, combinada com preocupações em relação à deterioração da economia chinesa, fez com que fundos especulativos reduzissem suas posições compradas em mais de 60.000 contratos, pressionando os preços do açúcar, principalmente em abril.

Entretanto, a partir do início de junho, os preços do açúcar reverteram essa tendência de baixa, refletindo preocupações em relação ao efeito das condições climáticas nos principais produtores mundiais de açúcar. A escassez de chuva no início da safra de 2012/13 na região Centro-Sul do Brasil e as fortes chuvas em junho fizeram com que unidades produtoras da região fossem desativadas. Adicionalmente, o início atrasado da safra na Austrália devido a chuvas e as fracas chuvas de monções contribuíram para o aumento de 15,4% dos preços do NY#11 para US\$ 21,8 centavos/lb no fim de junho.

Embora essa recuperação nos preços do açúcar não tenha sido suficiente para retomar o patamar registrado um ano atrás, da perspectiva de exportador brasileiro, os preços em reais estavam ainda mais altos, devido à desvalorização do Real frente ao Dólar. No trimestre, os preços do açúcar bruto atingiram uma média de US\$ 21,2 centavos/lb, inferiores tanto em base anual (-13,1%) quanto em base trimestral (-13,8%). Os preços do açúcar em reais alcançaram R\$41,5 centavos/lb no 1T 12/13, contra R\$43,3 centavos/lb no trimestre passado e R\$39,0 centavos/lb no mesmo período de 2011/12.

Seguindo a mesma tendência que o açúcar bruto, os preços do açúcar branco passaram de US\$ 644,0/ton no início do trimestre para US\$ 550,7/ton no início de junho, embora revertendo a tendência no fim do 1T 12/13 e alcançando US\$ 611,3/ton. O prêmio do açúcar branco aumentou de US\$ 101,1/ton no início do trimestre para US\$ 130,5/ton no fim do trimestre, impulsionado pela maior demanda dos países islâmicos, devido ao Ramadã, celebrado em junho.

Em relação aos fundamentos dos *players* que registraram produção abundante na última safra global, as estimativas indicam um volume inferior para 2012/13, resultado dos fatores explicados abaixo.

- (i) Os rendimentos agrícolas na UE deverão diminuir na próxima safra mundial, com a produção de açúcar alcançando 17 milhões de toneladas (-1,3 milhão de toneladas em relação a 2011/12);

- (ii) A produção na Rússia deverá passar de 5,2 milhões de toneladas para 4,0 milhões de toneladas, devido à redução da área plantada e expectativas de condições climáticas menos favoráveis do que na última safra;
- (iii) Na Índia, as chuvas de monções estão atrasadas e abaixo dos níveis históricos (-22%), o que deverá diminuir a produção. O déficit é ainda maior nas principais regiões produtoras de açúcar, Maharashtra e Uttar Pradesh;
- (iv) A Tailândia deverá manter ou até reduzir a área de cultivo de cana-de-açúcar, que deverá ser substituída pelo arroz, o que indica uma safra estável ou abaixo da observada em 2011/12.

Em conclusão, a safra mundial 2012/13, com início em setembro, deverá ser inferior à safra 2011/12. De acordo com a FCStone, o excedente global de açúcar deverá alcançar 2,0 milhões de toneladas, contra 6,6 milhões de toneladas nessa safra. Além disso, patamares de preços abaixo de US\$ 20 centavos/lb são próximos ou até mesmo inferiores aos custos de produção para diversos produtores, como o Brasil, Índia e Tailândia. Ambos os fatores deverão sustentar os atuais patamares de preços.

Mercado do Açúcar no Brasil

Preços estáveis no mercado doméstico, menos impactado pelas oscilações nos preços mundiais

Os preços do açúcar no mercado doméstico permaneceram relativamente estáveis no primeiro trimestre, reduzindo apenas 5,4% desde o início do 1T 12/13. Essa estabilidade de preços é explicada pelo equilíbrio entre a demanda doméstica e internacional de açúcar brasileiro, combinada com a baixa produção, dado o início tardio da safra e diversas paradas em unidade produtoras de açúcar e álcool, refletindo os volumes de chuva atípicos para o período.

Em base anual, os preços domésticos do açúcar no fim de junho estão ligeiramente inferiores (-3,0%), no entanto estão 20,0% acima da média dos últimos três anos. Em base trimestral, os preços no mercado doméstico alcançaram média de R\$55,4/saca de 50 kg no 1T 12/13, contra R\$59,5/saca de 50 kg no trimestre anterior e R\$60,1/saca de 50 kg no 1T 11/12.

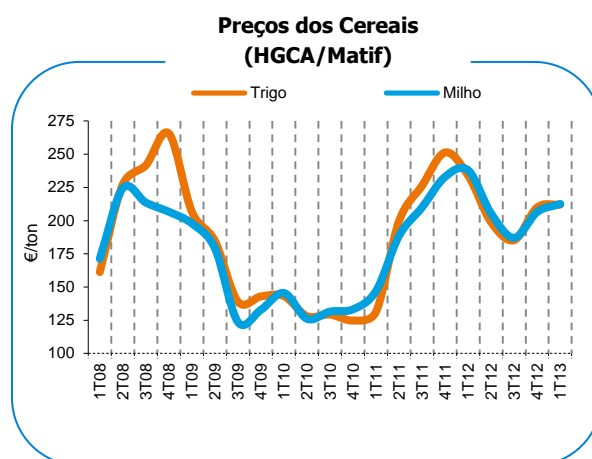
A desvalorização do Real contra o Dólar (10,4% no trimestre, alcançando R\$2,02/US\$ no fim de junho) beneficiou as exportações em relação às vendas no mercado doméstico. As exportações de açúcar foram em média 3,0% mais rentáveis do que as vendas no mercado doméstico no primeiro trimestre.

Em relação aos fundamentos, a moagem de cana-de-açúcar foi prejudicada pelo período de seca em fevereiro e março, que impactou fortemente a massa verde de cana-de-açúcar. O volume de chuvas nesses meses ficou 27% abaixo da média histórica no estado de São Paulo. Entretanto, as chuvas retornaram em junho, ajudando a recuperar os rendimentos agrícolas, embora tenham interrompido a moagem. Por exemplo, em junho de 2012 diversas unidades de cana-de-açúcar pararam por onze dias, comparado a cinco dias em junho de 2011.

A combinação dessas chuvas com o início tardio da safra deverá atrasar o fim da safra de 2012/13 no Centro-Sul do Brasil para dezembro. Como resultado, de acordo com a UNICA, a moagem de cana-de-açúcar no 1T 12/13 totalizou 128 milhões de toneladas, significativamente abaixo da última safra (27,8% abaixo do 1T 11/12), enquanto a produção de açúcar reduziu 28,8%.

Para esta safra, as estimativas de moagem variam de 470 milhões de toneladas para 530 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Os dados da UNICA, por exemplo, indicam moagem de 509 milhões de toneladas e produção de açúcar de 33,1 milhões de toneladas. Apesar dessa grande variação nas estimativas de moagem, é evidente que o setor ainda está operando bem abaixo da capacidade instalada (aproximadamente 25%), o que deverá sustentar os preços do açúcar no curto a médio prazo.

▪ AMIDO



Mercado de Cereais

Forte seca nos EUA e Europa elevam preços do milho e trigo, apesar das estimativas de boa produção global de milho

O início do trimestre foi marcado por excelentes perspectivas de produção global de milho, o que reduziu os preços para os níveis do final de 2011 de €180/t. Além disso, as fracas perspectivas econômicas gradualmente afastaram os investidores do mercado de cereais, ajudando a diminuir a pressão nos preços. No entanto, desde meados de junho, a seca (a mais severa desde 1956) que atinge as principais áreas de cultivo de milho nos EUA reverteu essa tendência e os preços do milho ultrapassaram € 250/t em julho.

Enquanto isso, os rendimentos de trigo na região do Mar Negro foram afetados na Ucrânia e em menor intensidade na Rússia, devido à recente seca, e também na Europa Oriental, devido ao efeito da geada no início do ano, pressionando o mercado de trigo da UE, com os preços atingindo € 226/t no fim do trimestre e ultrapassando € 260/t um julho. Os níveis do preço de cereais permaneceram abaixo dos picos registrados em 2007/08 e 2010/11 em paridade Euro/Dólar constante.

Apesar das condições climáticas desfavoráveis no hemisfério norte, a área cultivada histórica (recorde em 75 anos nos EUA) deverá compensar parte da queda no rendimento. Um relatório do IGC publicado em 26 de julho estima que a produção global de milho deva alcançar 864 milhões de toneladas em 2012/13, 50 milhões de toneladas abaixo das últimas estimativas, porém próximo do recorde de 2011/12. A relação estoque disponível/consumo não deverá ultrapassar 13%. De acordo com relatórios do USDA e IGC, a produção global de milho deverá diminuir para 665 milhões de toneladas este ano, contra 695 milhões de toneladas no ano anterior, com a relação estoque disponível/consumo reduzindo para 183 milhões de toneladas (próxima a 27%). O desempenho da produção total de cereais da Europa Oriental foi superior ao registrado em outras regiões, refletindo as condições climáticas favoráveis.

A demanda global por milho cresceu mais de 30 milhões de toneladas, totalizando 900 milhões de toneladas. Por um lado, o setor do etanol nos EUA vem desacelerando, à medida que os preços do milho reduzem as margens do etanol a um patamar negativo. Entretanto, a crescente demanda de países como a China mantém a pressão para cima.

Mercado de Derivados de Amido

Demanda por amido e derivados consistente no setor alimentício e em queda no setor industrial na UE

A demanda por produtos de amido e derivados na Europa permaneceu estável durante o trimestre. As indústrias alimentícia e farmacêutica, tradicionalmente mais resilientes à desaceleração econômica, foram as que melhor resistiram. A primavera e o verão europeus, que foram frios, não geraram o impulso esperado no comércio de bebidas e sorvetes. Os fabricantes de papel e papelão foram os mais afetados pela desaceleração econômica. Investimentos adicionais em equipamentos de produção de papel no norte da Europa compensaram apenas parcialmente a redução na demanda no restante do continente.

Já a demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu alta durante o trimestre. Os preços das fibras acompanharam a tendência dos preços dos cereais nos últimos 3-6 meses, como de praxe na indústria alimentícia. A forte demanda e os preços sólidos das proteínas foram sustentados pela alta nos preços de soja.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL**

Mercado Mundial de Etanol

Atenção voltada para a safra de milho dos EUA

Os preços do etanol em Dólar registraram ligeira queda no Brasil e EUA, aumentando levemente na UE no 1T 12/13. Diversos fatores influenciaram os preços nesses mercados.

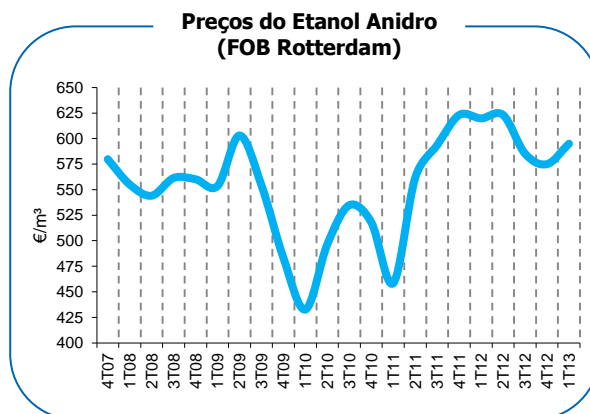
No Brasil, os preços do anidro equivalentes em dólares atingiram média de US\$66 centavos/l no 1T 12/13, queda de 6,0% em base trimestral. A queda deveu-se basicamente à depreciação do real de 10,4% no período. Em moeda local, os preços aumentaram. Os preços do etanol foram pressionados pela paridade com os preços da gasolina na bomba.

Nos EUA, embora os preços do etanol tenham subido no fim de junho, refletindo preocupações com a produtividade afetada pelo tempo excessivamente seco na região Centro-Oeste, os preços futuros CBOT atingiram média de US\$ 57 centavos/l, representando queda de 3,0% em base trimestral.

Os preços do etanol na UE cresceram apenas 2,0% em média, para US\$ 76 centavos/l (base T2 Rotterdam FOB), apesar do forte aumento observado no fim de junho. Na UE, os produtores de etanol começaram a observar o *spread* do etanol T2 (o contrato negociado internamente na UE) em relação ao etanol T1 (contrato de importação base Rotterdam) em linha com a tarifa de importação, mostrando que as vendas de E-90 praticamente acabaram.

No curto prazo, os *players* globais de etanol estarão atentos ao balanço de milho nos EUA. O USDA já reduziu suas estimativas de rendimentos agrícolas de milho de 166 bushels/acre para 146 bushels/acre, devido à deterioração da safra de milho nos EUA, causada pelas secas no cinturão do milho, e aos dados referentes à área cultivada, que ficaram abaixo das expectativas. Como resultado, os preços do milho dispararam desde o início de junho, pressionando os preços CBOT do etanol.

Mercado de Etanol na Europa



Margens de etanol sofrem com os altos preços de cereais

Etanol

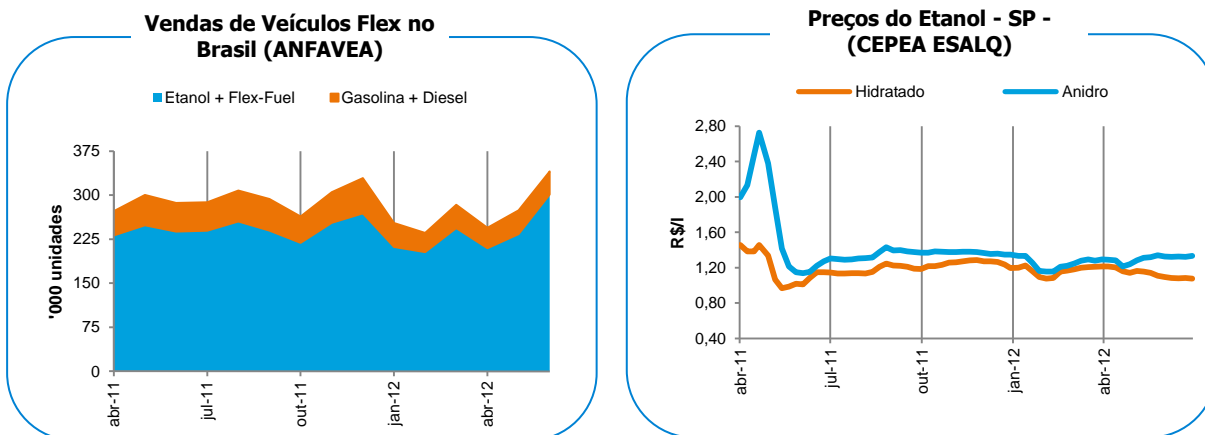
Os preços estiveram extremamente voláteis no trimestre, atingindo média de € 595/m³, comparado a € 575/m³ no 4T 2011/12. A alta nos preços do etanol foi motivada pelo alto custo dos cereais. Embora os preços da gasolina tenham reduzido no período, os do etanol permaneceram sólidos, influenciados pelas metas de mistura obrigatória da UE e pela competição limitada com as misturas obrigatórias nos EUA (classificado desde junho como "etanol desnaturalizado" e sujeito a um imposto de € 102/m³).

A demanda total por etanol na UE permaneceu fraca no trimestre, com o crescimento da demanda nos principais mercados da região impulsionado pelas metas de mistura obrigatória. O consumo de etanol continuou a crescer na Alemanha, com maior penetração do E10, enquanto aumenta consistentemente no Reino Unido, tendo alcançado 4% do consumo total de combustíveis.

Do lado da oferta, as margens dos produtores foram afetadas pela alta nos preços dos cereais nos EUA e UE, e algumas unidades produtoras foram desativadas em ambos os lados do Oceano Atlântico (e.g. algumas unidades da Valero e Abengoa nos EUA e uma unidade da Ensus na UE).

Álcool

Nenhuma mudança importante foi percebida no mercado do álcool durante o trimestre além da demanda ligeiramente mais fraca do que o usual de fabricantes de bebidas alcoólicas europeus.



Mercado de Etanol no Brasil

Mais um trimestre de preços apagados no mercado doméstico

Os preços do etanol permaneceram relativamente estáveis no mercado doméstico no período. O preço do anidro alcançou máxima de R\$1,34/l e mínima de R\$1,21/l no 1T 12/13, enquanto o do hidratado chegou a R\$1,21/l e R\$1,08/l, respectivamente. O motivo da sustentação dos preços foi o equilíbrio entre a baixa produção e a paridade não competitiva, que diminuiu a demanda pelo hidratado.

Em base anual, o anidro e o hidratado apresentaram tendências distintas. Enquanto o preço do anidro ficou em média 23,6% abaixo do 1T 12/13, devido ao aumento nos preços do anidro no ano anterior, refletindo a redução dos estoques, o preço do hidratado permaneceu ligeiramente abaixo (-4,8%) no mesmo período de comparação. As médias trimestrais para esses combustíveis foram R\$1,30/l e R\$1,13/l, respectivamente, representando um pequeno prêmio de 15,0% sobre o anidro.

Durante o trimestre, a paridade média no Brasil entre a gasolina e o etanol hidratado permaneceu pouco competitiva na maioria dos estados. No fim do trimestre, essa relação estava acima do ponto de equilíbrio (71,8%) em todo o país, com o etanol competitivo em relação à gasolina em apenas três estados: Goiás, Mato Grosso e São Paulo. A medida adotada pelo governo no fim de junho de elevar em 7,8% o preço da gasolina A nas refinarias não impactou os preços do etanol hidratado, pois ao mesmo tempo a CIDE incidente na gasolina foi reduzida, permitindo a manutenção dos preços pagos pelo consumidor.

Em relação ao etanol, a queda na moagem de cana-de-açúcar diminuiu a produção de etanol em 31,9% no acumulado do ano para 4,8 bilhões de litros. A produção do hidratado foi priorizada sobre a do anidro, após a redução da mistura obrigatória do etanol na gasolina de 25% para 20%. A produção do anidro e a do hidratado reduziram 42,9% e 25,7%, respectivamente, em base anual.

Os preços do açúcar também sustentaram os preços do etanol doméstico, dada a alta competitividade. No fim do 1T 12/13, os preços do açúcar NY#11 e o índice açúcar ESALQ foram 14,0% e 18,0% mais rentáveis do que o preço do hidratado, respectivamente.

Vale destacar diversos pontos em discussão no mercado:

- (i) Mistura obrigatória de etanol: De acordo com análise da UNICA, se o governo decidir manter a mistura em 20%, seriam necessários 7,5 bilhões de litros de etanol para atender a demanda, volume esperado a ser produzido nessa safra. Caso a mistura seja ajustada de volta aos 25% a partir de agosto, seriam necessários 9,3 bilhões de litros. Para atender essa demanda, o setor teria que ajustar o mix, priorizando a produção de anidro

em relação ao açúcar. Considerando que grande parte da produção já está definida, seria necessário importar cerca de 1,2 bilhões de litros. Portanto, ainda é incerto se o governo adotará essa medida nesta safra, uma vez que diversos produtores não conseguiriam atender essa demanda adicional prontamente.

- (ii) Mistura obrigatória de etanol nos EUA: De acordo com o programa americano *Energy Bill*, o consumo de etanol no país deverá crescer 0,8 bilhão de litros em relação a 2011, alcançando 1,9 bilhão este ano. Os produtores brasileiros estão atentos a janelas de oportunidades, já que o Brasil é o principal potencial fornecedor de etanol mundial e considerando que o prêmio de etanol avançado sobre o etanol regular esteja sendo negociado a cerca de US\$ 0,80/l.
- (iii) Pacote de estímulos: Devido à desaceleração no crescimento econômico, o governo brasileiro está estudando novas medidas para estimular a economia, embora ainda não tenha indicado o que será feito para apoiar a indústria da cana-de-açúcar. Uma das medidas mais esperadas é a eliminação do PIS/COFINS, o que resultaria diretamente em uma vantagem no preço final da gasolina de R\$0,12/l. Essa medida beneficiaria fortemente o setor sucroalcooleiro, uma vez que: (a) promoveria o consumo do etanol; (b) levaria produtores a priorizarem a produção de etanol em relação ao açúcar; e (c) consequentemente elevaria os preços do açúcar.

Em conclusão, quaisquer medidas de redução de impostos são definitivamente bem-vindas pelo setor. Numa perspectiva futura, a combinação da alta nos preços do etanol no mercado americano, decorrente do aumento nos preços do milho e a desvalorização do Real deverá limitar importações de etanol, podendo estimular a exportação. Estes fatores, juntamente com a baixa oferta de etanol no mercado brasileiro, deverão sustentar os preços.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Variação
	30/06/2012	30/06/2011	
Receita Líquida	1.678	1.604	4,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.442)	(1.300)	10,9%
Lucro Bruto	236	304	-22,4%
Despesas com distribuição	(138)	(139)	-0,4%
Despesas gerais e administrativas	(115)	(89)	29,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	4	6	-27,4%
Lucro (prejuízo) operacional	(13)	82	
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(79)	(16)	391,3%
Despesas financeiras	(665)	(270)	146,3%
Receitas financeiras	586	254	130,9%
Equivalência patrimonial	0	-	-
Lucro líquido antes dos impostos	(92)	66	-
Imposto de renda e contribuição social	16	(3)	-
Lucro (prejuízo) líquido	(76)	63	-
Atribuível às participações não controladoras	(31)	12	-
Atribuível aos acionistas da controladora	(46)	51	-

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	30/06/2012	31/03/2011	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	675	624	8,2%
Contas a receber	838	792	5,8%
Estoques	942	888	6,1%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	11	7	57,1%
Outros ativos financeiros circulantes	511	485	5,4%
Impostos a recuperar	25	15	66,7%
Outros ativos circulantes	14	13	7,7%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.016	2.824	6,8%
Impostos diferidos	482	435	10,8%
Ativos biológicos	615	611	0,7%
Ativos financeiros disponíveis para venda	23	22	4,5%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	23	11	-
Outros ativos financeiros não circulantes	224	255	-12,2%
Investimentos em associadas	44	28	57,1%
Imobilizado	4.111	3.802	8,1%
Ágio	1.271	1.266	0,4%
Outros ativos intangíveis	88	107	-17,8%
Outros ativos não circulantes	3	3	0,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	6.884	6.540	5,3%
Ativos não circulantes destinados para venda	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	9.900	9.364	5,7%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.568	1.282	22,3%
Fornecedores	773	744	3,9%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	291	32	809,4%
Outros passivos financeiros circulantes	509	604	-15,7%
Provisões de curto prazo	5	5	0,0%
Impostos a pagar – circulantes	23	28	-17,9%
Outros passivos circulantes	62	80	-22,5%
PASSIVO CIRCULANTE	3.231	2.775	16,4%
Financiamentos de longo prazo	2.535	2.368	7,1%
Impostos diferidos	91	100	-9,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	43	38	13,2%
Outras provisões de longo prazo	44	44	0,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	17	3	466,7%
Outros passivos financeiros não circulantes	327	359	-8,9%
Outros passivos não circulantes	50	50	0,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.107	2.962	4,9%
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO	6.338	5.737	10,5%
Capital social	2.437	2.437	0,0%
Ações em tesouraria	-	-	-
Lucros acumulados e outras reservas	400	424	-5,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	2.837	2.861	-0,8%
Participações não controladoras	725	766	-5,4%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.562	3.627	-1,8%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.900	9.364	5,7%

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30/06/ 2012	30/06/2011
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	(76)	63
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Equivalência patrimonial	0	
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	163	133
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	7	1
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(6)	(6)
Ganho (perda) na venda de ativos	1	0
Imposto de renda e contribuição social	(16)	3
Despesas financeiras líquidas	49	37
Impacto das variações no capital de giro	(92)	(270)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(26)</i>	<i>(81)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(39)</i>	<i>(100)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(27)</i>	<i>(89)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22)	(9)
Varição em outras provisões	6	(5)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	14	(53)
Aquisição de subsidiária	(32)	(6)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(322)	(196)
Aquisições de ativos biológicos	(47)	(43)
Aquisições de ativos financeiros	1	0
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		(8)
Subvenções concedidas		1
Juros financeiros recebidos	5	11
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	0	0
Recebimento com a venda de ativos financeiros	(1)	
Dividendos recebidos	5	
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(391)	(241)
Ingresso de novos empréstimos	400	718
Pagamento de empréstimos	(39)	(766)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(3)	
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	243	
Juros financeiros recebidos	(63)	(35)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	
Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento	490	(133)
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	-3	0
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	110	(427)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	487	50
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa	110	(427)

ANEXO 2

1. Abertura por segmento

Em 30/06/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico ¹	Central & eliminações	Total
Receita	322	796	408	11	141	-	1.678
Custo dos produtos vendidos	(284)	(619)	(422)	(19)	(98)	-	(1.442)
Lucro bruto	38	177	(14)	(8)	43	-	236
Despesas comerciais	(10)	(89)	(26)	-	(13)	-	(138)
Despesas gerais e administrativas	(13)	(48)	(37)	(5)	(11)	(2)	(115)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	2	(1)	0	4	(0)	4
EBITDA	27	74	32	(7)	26	(2)	150
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(13)	(32)	(110)	(5)	(3)	-	(163)
Lucro (prejuízo) operacional	14	42	(78)	(12)	23	(2)	(13)
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(79)
Imposto de renda							16
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(76)
Ativos operacionais	1.056	2.645	4.776	400	728	295	9.900
Passivos operacionais	311	1.215	2.647	459	338	1.368	6.338
Investimentos em associadas	0	0	19	0	25	0	44
Investimentos	77	77	154	8	29	0	346

Em 30/06/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico ¹	Central & eliminações	Total
Receita	263	694	502	4	142	0	1.604
Custo dos produtos vendidos	(194)	(568)	(413)	(16)	(110)	0	(1.301)
Lucro bruto	69	126	89	(12)	32	0	304
Despesas comerciais	(9)	(92)	(27)	0	(11)	0	(139)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(33)	(31)	(4)	(9)	(4)	(89)
Outros despesas (receitas) operacionais	(13)	9	16	1	1	1	6
EBITDA	39	36	136	(12)	18	(3)	214
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(26)	(88)	(3)	(5)	0	(132)
Lucro (prejuízo) operacional	29	10	48	(15)	13	(3)	82
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(16)
Imposto de renda							(3)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	63
Ativos operacionais	930	2.500	4.788	359	748	39	9.364
Passivos operacionais	786	622	2.514	408	425	982	5.737
Investimentos em associadas	0	0	0	0	27	0	27
Investimentos	34	40	139	5	27	0	245

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os resultados das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique.

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(R\$ milhões)	30/06/ 2012		30/06/ 2011		Variação
Amido & Adoçantes	797	100%	694	100%	14,8%
Amido e Adoçantes	575	72%	483	70%	19,1%
Co-produtos	174	22%	167	24%	3,9%
Outros	48	6%	43	6%	10,0%
Álcool & Etanol Europa	322	100%	263	100%	22,5%
Álcool e Etanol	288	89%	227	86%	26,8%
Co-produtos	28	9%	31	12%	-9,8%
Outros	6	2%	5	2%	27,3%
Brasil	408	100%	502	100%	-18,8%
Açúcar ⁽²⁾	240	59%	261	52%	-8,3%
Etanol	130	32%	196	39%	-33,8%
Outros	38	9%	44	9%	-
Oceano Índico⁽¹⁾	141	100%	142	100%	-0,5%
Açúcar	97	69%	86	61%	13,0%
Outros	44	31%	56	39%	-21,2%
Moçambique	11	100%	4	100%	176,1%
Açúcar	11	100%	4	100%	176,1%
Total Receita Líquida	1.678	100%	1.604	100%	4,6%

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30/06/ 2012	30/06/ 2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	449,9	439,9	2,3%
Co-produtos	217,0	221,1	-1,9%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	179,8	155,2	15,8%
Co-produtos	60,0	67,9	-11,5%
Brasil			
Açúcar	250,5	304,5	-17,7%
Etanol	114,5	140,0	-18,2%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	58,8	67,2	-12,5%
Moçambique			
Açúcar	7,7	2,5	213,0%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m ³	30/06/ 2012	30/06/ 2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.279	1.098	16,4%
Co-produtos	801	756	5,9%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	1.600	1.462	9,5%
Co-produtos	464	455	2,0%
Brasil			
Açúcar ⁽²⁾	956	858	11,4%
Etanol	1.136	1.403	-19,0%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	1.650	1.278	29,1%
Moçambique			
Açúcar	1.451	1.648	-12,0%

Notas:

- (1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique
(2) incluindo o efeito de Hedge

3. Receitas (Despesas) Financeiras

Despesas Financeiras – Período de 3 meses			
Milhões de R\$	30/06/2012	30/06/2011	
Despesas de Juros	(46)	(40)	
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(2)	(1)	
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(3)	0	
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	1		
Perdas cambiais	(608)	(215)	
Outras despesas financeiras	(7)	(14)	
Despesas Financeiras	(665)	(270)	
Receita de Juros	-	-	
Ganhos com valor justo de empréstimo	10	(5)	
Ganhos cambiais	572	242	
Outras receitas financeiras	4	17	
Receitas Financeiras	586	254	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(79)	(16)	

4. Endividamento Líquido

Endividamento			
Milhões de R\$	30/06/2012	31/03/2012	Varição
Circulante	1.578	1.291	22,2%
Capital de giro	101	50	102,0%
Securitização	274	206	33,0%
Financiamento para investimentos	783	694	12,8%
Pré-financiamento para exportação	420	341	23,2%
Não Circulante	2.550	2.384	7,0%
Capital de giro	13	20	-35,0%
Securitização	8	8	
Financiamento para investimentos	1.167	1.102	5,9%
Pré-financiamento para exportação	1.362	1.254	8,6%
Custo de amortização	(25)	(25)	0,0%
Dívida Bruta Total	4.103	3.650	12,4%
Em €	1.540	1.402	9,7%
Em USD	1.846	1.652	11,7%
Em R\$	677	557	21,5%
Outras moedas	65	64	1,6%
Caixa e equivalentes de caixa	(675)	(624)	8,2%
Dívida Líquida Total	3.428	3.026	13,3%
Dívida Líquida com partes relacionadas	274	17	1.511,8%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	3.702	3.043	21,7%

POLÍTICA DE HEDGING

Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Derivativos de taxa de juros	(44)	109	1.953	84	2.146
Derivativos cambiais	(108)	431	998	-	1.429
Derivativos de commodities	(8)	308	(6)	-	302
Derivativos de energia	0	6	-	-	6
Total	(160)	854	2.945	84	3.883

A posição consolidada de R\$3,9 bilhões relativa a instrumentos financeiros representa 55% por derivativos de taxa de juros, 37% por derivativos cambiais (relacionados a vendas de exportação) e 8% por derivativos de commodities (principalmente açúcar: 77%).

Os derivativos de taxa de juros aumentaram 12%, devido parcialmente ao novo swap de taxa de juros em Dólar e à valorização do Dólar em relação ao Real neste trimestre. O valor justo foi negativamente impactado pelo nivelamento da curva de taxas de juros de Dólar e Euro.

Os empréstimos em Dólar da Guarani classificados como derivativos de *hedge* de fluxo de caixa ainda representam uma parte significativa dos derivativos cambiais (cerca de 60% em 30 de junho de 2012). Não houve variação no valor justo neste trimestre.

Em relação às commodities, o volume consolidado de derivativos permaneceu estável e o valor justo aumentou, devido principalmente às posições de açúcar, cujo valor justo passou de R\$83 milhões para R\$16 milhões.

Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Swaps Simples	(43)	92	1.936	60	2.088
Opções e Estruturado	(1)	17	17	24	58
Total	(44)	109	1.953	84	2.146

As opções e as posições estruturadas mantiveram-se estáveis, enquanto o valor nocional dos swaps simples aumentou de R\$1.841 milhões para R\$2.088 milhões (swaps em Dólar negociados em abril).

Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Futuros / NDF	(14)	390	43	-	433
Opções e Estruturado	(0)	41	-	-	41
Empréstimos em USD classificados como CFH	(94)	-	955	-	955
Total	(108)	431	998	-	1.429

Aumento do nocional *Non-Deliverable Forwards* (NDF) para proteger vendas de açúcar em Dólar com um valor justo total insignificante.

DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Futuros	7	57	-	-	57
Opções	(0)	12	-	-	12
Total	7	69	-	-	69

Os derivativos de cereais representaram 23% do total dos derivativos de commodities no final de junho de 2012.

Os contratos de fornecimento dos cereais necessários para produção são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando cerca de 80% a 90% do volume.

Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Swaps	0	6	-	-	6
Total	0	6	-	-	6

Os derivativos de energia referem-se apenas a swaps de índices de direito de emissão de CO2. Esses produtos de otimização são qualificados durante a negociação.

DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

Instrumentos Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano			< 1 ano
Futuros	(16)	239	(6)	-	233
Opções	1	0	-	-	0
Total	(15)	239	(6)	-	233

No final de junho, a posição de *hedging* no açúcar representava, por meio de futuros e opções:

- Safra de 2012/2013: 304.000 toneladas a 17,6 centavos de USD/lb para o açúcar bruto, e 99.000 toneladas a 589,7 USD/ton para o açúcar branco.
- Safra de 2013/2014: 45.000 toneladas a 21,0 centavos de USD/lb para o açúcar bruto.

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português

Data: Sexta-feira, 10 de agosto de 2012
9h00 (Nova Iorque) – 10h00 (Brasília)
Telefone: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

Teleconferência em Inglês

Data: Sexta-feira, 10 de agosto de 2012
10h30 (Nova Iorque) – 11h30 (Brasília)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Código: Tereos Internacional
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10016276

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Gustavo B. W. Almeida

Analista de Relações com Investidores

Louise R. Vasconcelos

Analista de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com